

Mercado financeiro para de piorar as projeções para o PIB Brasil em 2020

Alguns dias após o Comitê de Política Monetária (Copom) reduzir a taxa básica de juros – Selic – para um novo piso histórico (2,25% a.a.) a pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro, parou de piorar as projeções para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. No levantamento do dia 19/06 a estimativa para o PIB passou a ser de queda de 6,50% contra -6,51% na semana anterior (12/6). Desta forma, depois de 18 semanas consecutivas, a pesquisa do Banco Central interrompeu as previsões de piora para a atividade econômica no País.

**Expectativas para o PIB Brasil em 2020
Pesquisa Focus - Banco Central**

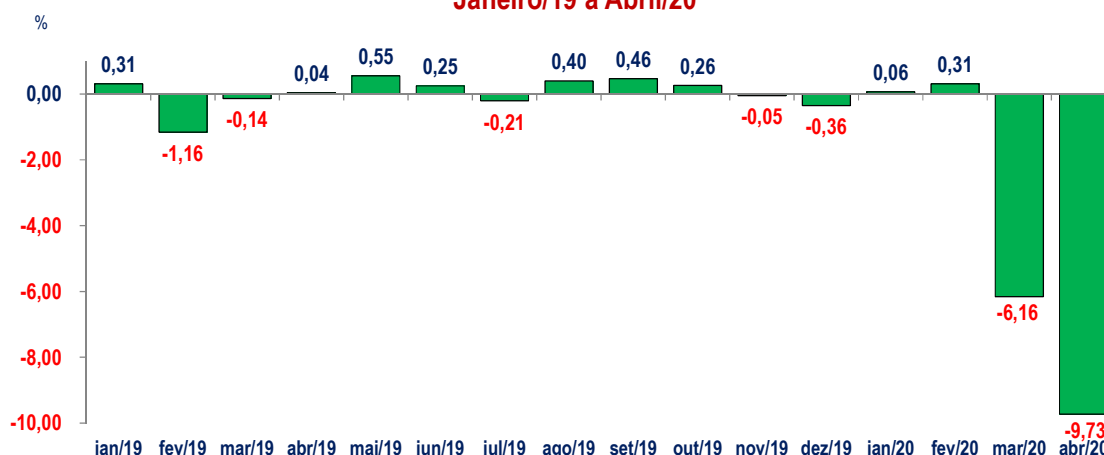


Fonte: Banco Central do Brasil. Boletim Focus.

O IBC-Br, indicador de atividade também divulgado pelo Banco Central registrou retração de 9,73% em abril em relação ao mês anterior, resultado que revela que a economia brasileira iniciou o segundo trimestre com forte impacto das medidas de distanciamento social adotadas para conter o avanço do COVID-19.

Outros indicadores referentes ao quarto mês do ano também demonstraram que este pode ter sido o fundo do poço da economia. Observou-se retração no comércio varejista (-16,8%), no setor de Serviços (-11,7%), e na produção da indústria (-18,8%) em relação ao mês anterior, conforme pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estes resultados refletem o impacto da pandemia durante um mês inteiro, já que as medidas de isolamento social começaram a ser divulgadas em meados de março.

**Varição (%) do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)*
Janeiro/19 a Abril/20**



Fonte: Banco Central do Brasil.
* IBC-Br série dessazonalizada.

Vale ressaltar que a estimativa da pesquisa Focus para o PIB Brasil em 2020 está melhor do que a aguardada pelo Banco Mundial (-8%) e também pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (-7,4%). Para 2021 a pesquisa do Banco Central manteve a expectativa de crescimento de 3,50% e para 2022 alta de 2,50%.

O levantamento não espera mais redução dos juros. De acordo com os analistas consultados pelo Banco Central a Selic encerrará 2020 em 2,25% que é o patamar atual. Esta foi a quinta semana consecutiva que a pesquisa Focus manteve o patamar de 2,25% para a Selic em 2020.

Expectativa Pesquisa Focus para a Taxa SELIC (% a.a) em 2020



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

A estimativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação no País registrou ligeira alta, passando de 1,60% na pesquisa do dia 12 de junho para 1,61% no levantamento do dia 19/06. Entretanto, ainda

continua abaixo do centro da meta para este ano (4%). Pela regra, o IPCA pode registrar oscilação de 2,5% a 5,5%, sem que a meta seja considerada formalmente descumprida.

Foi mantida a expectativa para a taxa de câmbio: R\$5,20. Para o fechamento de 2021 permaneceu em R\$5,00 por dólar.

Expectativas de Mercado - Relatório Focus

Indicadores	2020		2021		2022		2023	
	10/jan	19/jun	10/jan	19/jun	10/jan	19/jun	10/jan	19/jun
IPCA (%)	3,58	1,61	3,75	3,00	3,50	3,50	3,50	3,50
PIB (% do crescimento)	2,30	-6,50	2,50	3,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,04	5,20	4,00	5,00	4,02	4,80	4,10	4,80
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	4,50	2,25	6,25	3,00	6,50	5,00	6,50	6,00
Produção Industrial (% do crescimento)	2,10	-5,50	2,50	3,50	2,50	2,40	2,20	2,60
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	37,31	52,50	35,00	55,00	32,70	47,42	31,10	45,00
Preços Administrados (%)	3,81	1,05	4,00	3,80	3,75	3,50	3,50	3,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

Diante da forte crise a paralisação do quadro de sucessivas quedas nas expectativas do PIB, conforme a pesquisa Focus do Banco Central pode ser considerada um sinal inicial de que a economia nacional já passou pelo pior. Outro dado que contribui com essa análise diz respeito à Sondagem da Indústria, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Conforme esta Sondagem, ainda sob os impactos da pandemia, a produção e o emprego sofreram novas quedas no mês de maio na comparação com o mês anterior. Entretanto, o desempenho da atividade industrial foi menos negativo em maio que no mês anterior.